

KARATÊ-DÔ COMO AGENTE MODIFICADOR DO MEIO

Salvador – BA
2015

KARATÊ-DÔ COMO AGENTE MODIFICADOR DO MEIO

Jonathan Miranda Júnior

Artigo científico apresentado à banca examinadora da Federação de Karatê-Dô Tradicional da Bahia para a obtenção do título de 4º Dan.

Salvador – BA
2015

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Resumo | 03 |
| 1. Introdução – Karatê e sua filosofia / Como oficina (Mais educação) - Resultados esperados da oficina e condicionantes | 04 |
| 2. Modificador do meio | 07 |
| 2.1 Cenário anterior | 09 |
| 2.2 Cenário pós-karatê | 11 |
| 2.3 Perspectiva sobre os praticantes | 13 |
| 2.4 Perspectiva quanto ao meio | 15 |
| 3. Depoimentos – Alunos, Professores, Diretora e Coordenadoras | 17 |
| 4. Considerações finais | 19 |
| 5. Referências bibliográficas | 20 |
| Apêndice | 21 |

RESUMO

A simples introdução da arte marcial de origem nipônica num programa educacional seria força motriz suficiente para alterar paradigmas mantidos no recinto escolar e no entorno de sua comunidade?

O presente trabalho surge na tentativa de responder este questionamento, visando demonstrar haver, ou não, influência positiva da inserção da filosofia do Karatê-Dô Tradicional (através da prática do mesmo), sobre o alunado participante do programa "Mais Educação" no Colégio Estadual Pedro Calmon. E verificar, até que ponto esta nova cultura difundida atinge os demais integrantes da escola e se transpõe os muros desta.

Este estudo visa contribuir com a produção científica sobre os aspectos sociais do Karatê-Dô, contudo, abordando dentro das possibilidades de que se possa falar em um artigo, sem a pretensão de esgotar a abrangência de todo o assunto.

Esta pesquisa se fundamenta em revisões bibliográficas sobre o assunto e na experiência do Musashi Karatê Clube no projeto governamental "Mais Educação", realizado no Colégio Estadual Pedro Calmon (CEPC), situado à Rua General Bráulio Guimarães, nº 53, Jardim Armação, Salvador - BA.

Pôde-se averiguar, tanto nas observações empíricas, bem como os dados documentais escolares e reconhecimentos dos professores, direção e alunos, a ratificação dos teóricos apresentados.

1 INTRODUÇÃO

“Alguém, cujo espírito e força mental, se fortaleceram através das lutas com uma atitude de nunca desistir, não deve encontrar dificuldades em enfrentar nenhum desafio, por maior que ele seja. Alguém que suportou longos anos de sofrimento físico e agonia mental para aprender um soco ou um chute deve ter condições de encarar qualquer tarefa, por mais difícil que ela seja, e de executá-la até o fim. Sem dúvida nenhuma, uma pessoa com essas características, aprendeu verdadeiramente o Karatê-Dô.”

– Mestre Gishin Funakoshi

O Karatê-Dô (O Caminho das mãos vazias) é uma arte marcial japonesa que, como tantas outras artes nipônicas, sofre influência filosófica da região, como pelo zen-budismo, xintoísmo, sem nunca esquecer o Budô (o caminho da não violência). O filósofo Alemão, Herrigel (1992), afirma que com o fim dos tempos de guerra, as artes marciais, como um todo, puderam demonstrar suas reais essências, filosofias e objetivos por não mais necessitar, neste momento, apenas o aprimoramento físico e técnico para a aplicabilidade em campos de batalha, sendo possível, a partir de então, focar o treinamento das artes marciais no aperfeiçoamento psicoemocional, social, cultural, consequentemente influenciando o comportamento do indivíduo no meio em que este se insere.

Dentre diversos objetivos os quais podemos alcançar através da prática desta arte milenar, é unânime, entre os grandes mestres, a do desenvolvimento do caráter do indivíduo. E é nesta corrente que o Karatê é introduzido no ambiente de estudo.

O Karatê-Dô colabora para a formação integral do homem, atuando principalmente sobre a formação da personalidade:

[...] sua prática correta desenvolve: agilidade, percepção, raciocínio rápido e correto, boa postura, concentração, responsabilidade, disciplina, liderança, força de vontade, determinação, respeito mútuo, socialização, prevenção e manutenção da saúde, estabilidade emocional, independência, autoconfiança, resistência, espiritualidade etc (TRAMONTIN, 2008, p. 8).

O Karatê-Dô tradicional tem por base a filosofia do BUDÔ – o caminho da não violência – mundialmente reconhecida através da figura do samurai (STEVENS, 2005). “O Dr. Imamura, da Universidade de Waseda, identifica o elemento BU como: controle da violência, disciplina da vida, estabelecimento de normas e leis de conduta, conquista da segurança, contribuição pessoal para a pacificação e enriquecimento da sociedade. DÔ significa método, doutrina ou atalho” (FEDERAÇÃO BAIANA DE KARATÊ-DÔ TRADICIONAL, [2011]).

A palavra japonesa budo compõe-se de dois caracteres. Embora o caractere bu geralmente seja traduzido por “marcial”, os componentes originais desse ideograma têm o sentido de “parar o conflito com armas”, o que implica, exatamente, restaurar a paz. Bu também pode ser interpretado como “ação de valor”, “modo corajoso de viver” e “compromisso com a justiça”. Do significa o Tao, “o Caminho para a verdade”, “a Vereda para a libertação”. Os dois conceitos se juntam para formar Budô, “o Caminho para ações de coragem e de iluminação”. (STEVENS, 2005, p. 9).

Do outro lado, parte também do estudo neste artigo, está o ambiente escolar, que desde as últimas décadas vem sendo repensado para uma melhor utilização de seu espaço através de novas formas e políticas educacionais inclusivas.

Formas estas, que permitem o desenvolvimento integral do educando, inserindo-o no mundo globalizado e principalmente integrá-lo à alta exigência do mundo competitivo. Entretanto, percebe-se que os crescentes índices de evasão, repetência, analfabetismo, casos de violência, levam o país no sentido contrário ao almejado.

Esta realidade nacional alerta para a necessidade de uma proposta que coopere para a erradicação, mesmo que em parte, dos problemas apresentados.

Dai surge o questionamento se a simples introdução da arte marcial de origem nipônica num programa educacional seria força motriz suficiente para alterar, ou ao menos iniciar um processo de mudança cultural e de paradigmas tão comuns hoje no ambiente escolar e no entorno de sua comunidade.

Preocupada com o cenário presente e pautada em novas formas de pensar a prática pedagógica, a Sra. Carolina Mendes, Coordenadora do programa Mais Educação do Colégio Estadual Pedro Calmon, entre os anos de 2008 e 2014, por conhecer, em parte, a filosofia do Karatê-Dô Tradicional e seus benefícios, convidou os professores responsáveis pelo Musashi Karatê Clube para implantar uma oficina de Karatê-Dô no CEPC, com fins a auxiliar no projeto pedagógico, tanto no do programa Mais Educação quanto no da escola em tela.

Aceito o convite, para o início das atividades do Karatê-Dô Tradicional no Colégio Estadual Pedro Calmon, houve uma reunião entre Diretoria, Coordenação do programa Mais Educação do colégio em questão, e professor responsável por ministrar as aulas de Karatê-Dô. Foram determinados condicionantes para os alunos participarem e/ou permanecerem na oficina do Karatê-Dô a fim de que esta prática viesse a auxiliar a dinâmica escolar, controle do alunado em sala e fora da mesma, frequência e rendimento escolares, sendo estes:

- frequência escolar;
- pontualidade;
- comportamento dentro e fora de sala;
- rendimento escolar;
- frequência nas aulas de Karatê-Dô.

Estabeleceu-se que não atender a esses condicionantes geraria, inicialmente, advertências e, posteriormente, não usufruir dos benefícios oferecidos aos participantes da oficina a exemplo dos exames de faixas pagos pelo Programa Mais Educação, participação em eventos externos como aulas de campo, Gashuko e campeonatos.

Esperava-se que, com a prática semanal do Karatê-Dô e a introdução da filosofia do mesmo, gerasse uma melhora comportamental, levando ao atendimento dos condicionantes acima listados, uma vez que a exercício continuado molda o praticante a ter o lema do Karatê como parte inerente de sua personalidade.

A filosofia foi inserida no dia a dia, no próprio fazer da arte, ao exigir-se respeito, disciplina, foco, determinação, resiliência, pontualidade, entre outros. Através da cultura oral, passando os ensinamentos do Niju-Kun, vinte preceitos elencados por Gichin Funakoshi (fundador do estilo de Karatê por nós praticado, o Shotokan); noções de estratégia com base nos escritos do mestre Budô, Miyamoto Musashi, a quem o nosso clube homenageia; e na prática do Zazen, momento meditativo na postura seiza e de olhos fechados (mokuso), em que exercitamos o silêncio. Além do material didático elaborado e fornecido ao alunado, contendo o lema do Karatê, para ser cobrado frequentemente nas aulas semanais.

O Karatê-Dô tem como lema:

- Primeiro, esforçar-se para melhor **formação do caráter**;
- primeiro, criar o intuito do **esforço**;
- primeiro, ser fiel ao verdadeiro caminho da **razão**;
- primeiro, **conter** o espírito de **agressão**;
- primeiro, **respeito** acima de tudo.

Aliado às condicionantes, e por uma autonomia diferenciada do professor da oficina de Karatê-Dô Tradicional, havia o acompanhamento qualitativo quanto ao comportamento e notas dos karatekas (praticante da modalidade), o exercício de auto-avaliação e reuniões com os pais destes, a fim de esclarecer dúvidas e, principalmente, tomar conhecimento da postura de tais alunos fora do colégio, tanto em casa quanto na comunidade; ou seja, as “cobranças” se estendiam não somente à sala de aula, mas sim, à vida como estudante, filho e cidadão.

Logo, acreditou-se que tal projeto incentivaria os alunos a assumirem o Karatê como uma filosofia de vida na qual prioriza a busca da melhoria da auto-estima, auto-avaliação e equilíbrio, sendo essencial para o desenvolvimento da cidadania.

2 MODIFICADOR DO MEIO

O homem vive uma dicotomia existencial, entre ser vítima e algoz do meio em que habita, na qual ele é um real produto deste, ao tempo em que é um dos seus principais agentes modificadores, **condição relacionada a duas correntes de pensamento, determinismo e possibilismo / realidade destacada por alguns pensadores (e.g. Sartre).**

Tomar consciência desta condição é um dos primeiros passos para o apoderamento necessário e transformador do sujeito, que deixa o estado passivo, vitimado e alienado, tornando-se um indivíduo consciente de sua realidade, ator de suas ações e capaz de exercer suas escolhas.

A função da escola é possibilitar o crescimento dos estudantes de forma a se tornarem agentes políticos, aptos a perceberem, analisarem, criticarem e modificarem o ambiente em sua volta. Para tanto, a educação não pode seguir mais com os padrões de séculos passados que se arrastam até hoje, com uma formação basicamente tecnicista, exclusivamente profissionalizante, sem dar os alicerces necessários para a manutenção de uma sociedade justa e equilibrada, na qual a pessoa não tem mecanismos para se conhecer, interpretar o mundo que o rodeia e saber lidar com o outro semelhante e/ou diferente.

Para PIAGET, a escola desempenha um importante papel no desenvolvimento da criança, visto que as trocas proporcionadas pelo ambiente escolar permitem o desenvolvimento da mesma. Porém a fim de contribuir com esse desenvolvimento a escola deve estabelecer um ambiente onde a criança interaja e troque conhecimento a partir de sua realidade (1971, *apud* CEBALOS et al., 2011, p.6).

O ambiente escolar é um dos espaços em que crianças e adolescentes passam mais tempo de sua vida, é o lugar onde o indivíduo em formação vive de maneira mais intensa as relações sociais e sua cidadania. É neste local em que sua personalidade irá se desenvolver de sobremaneira. Daí a importância que esta atmosfera se demonstre a mais saudável possível.

Ocorre que muitas vezes os colégios não tem os recursos necessários, desde estrutura, finanças à pessoas qualificadas

Segundo a psicopedagoga Ângela Oliveira, “atualmente, a personalidade tem sido alvo de profundas discussões entre os pesquisadores de diversas áreas”. O

Os desvios de comportamento, especialmente a agressividade e a indisciplina têm sido apontados pelos educadores como os maiores problemas à aprendizagem das crianças” (2003).

Como citado anteriormente, o praticante de Karatê, ao ser inserido nesta arte, termina por incorporar preceitos e hábitos que modificam sua postura, modos de pensar e agir, além de sua percepção do meio. É importante salientar que, uma vez que o Karatê-Dô precisa ser considerado como uma escola e, para que seus

conceitos, ensinamentos, doutrinas sejam compreendidos e absorvidos, se faz necessária a prática por um longo período, pois benefícios irão aparecer de forma contínua e gradativa. Desta maneira, em grande parte dos alunos que venham a ter contato com esta arte marcial, os resultados obtidos se estenderão para fora do Dojô (local de treino) e se perpetuarão mesmo com a interrupção temporária ou definitiva da prática.

Existe uma concomitância entre a graduação obtida pelo karateka, amadurecimento, desenvolvimento de sua personalidade, noções comportamentais no meio social; conhecimento obtido durante determinado período de treinamento, não sendo este perdido ao longo do tempo.

O aluno inserido no projeto e que se sentiu cativado pelo mesmo, passa a ter os condicionantes como norteadores do seu comportamento; houve relatos de professores sobre as mudanças comportamentais positivas e repentinas de alguns alunos, ocasionando surpresa pelo corpo docente, deixando os mesmos curiosos por saber qual a razão; ao descobrirem que a principal razão das alterações comportamentais seria a oficina do Karatê-Dô inserida através do programa Mais Educação e que qualquer comportamento inadequado sendo relatado ao professor acarretaria advertências e/ou perdas de benefícios antes citados, fez com que o corpo docente passasse a atuar de forma mais presente nas aulas de Karatê-Dô, trazendo ao conhecimento do professor responsável por esta oficina, caso de alunos ausentes em sala, casos com mau comportamento e pedidos de inserção de alunos no programa.

Os resultados deste projeto foram vistos desde do primeiro instante, já que para a participação dos alunos é necessária a sua adequação aos condicionantes. Num segundo momento é verificada a manutenção dos objetivos almejados, já que há uma mudança, não apenas pontual, no Karatê, ou na frente do professor, se estendendo à sala de aula, ao ambiente escolar e em casa.

A partir daí, alguns alunos passaram a se destacar, quer fossem pelo seu comportamento em sala de aula, quer fossem pelo rendimento escolar ou pelo respeito tido pelos colegas com relação a estes. Os que estavam inseridos na oficina de Karatê-Dô e ainda não ajustados ao “modelo comportamental” exigido, por vezes eram alertados pelos próprios colegas e pelos professores para cessar as atitudes inadequadas antes de chegar ao conhecimento do Sensei (professor de Karatê-Dô).

Os professores, além dos próprios colegas não-praticantes do Karatê-Dô, passaram a ter tais alunos como referência em sala de aula, utilizando-os como exemplos a serem seguidos; pais de alunos não praticantes, por perceberem alterações comportamentais nos colegas de seus filhos, vieram a solicitar a inserção destes não-praticantes no programa.

Percebe-se a transformação do aluno, agora praticante do Karatê-Dô, através de sua percepção do espaço em seu entorno, dos outros e de si mesmo, este passa a respeitar o local onde estuda, não danificando o patrimônio físico, os móveis, mantendo assim um recinto propenso para as atividades educacionais; respeitando seus semelhantes (colegas, professores e funcionários) como um todo, aumento da percepção das qualidades positivas ou negativas, admirando qualidades positivas percebidas e respeitando as negativas identificadas, tornando um ambiente psicologicamente mais saudável; e em si, aumentando sua auto-estima e descontinuando ações danosas e/ou não permitindo agressões (físicas, morais), pois seu eu-crítico, já fortalecido passa a desconsiderar tais atitudes.

Observou-se que os que atingiram este nível de consciência, deixaram de ser omissivos ou simplesmente passivos para também modificarem o meio, ou pela manutenção de um espaço saudável e com condições de realizar atividades pedagógicas, ou por intervirem no modo de agir dos demais colegas, praticantes ou não, ou meramente como modelos.

O programa mais educação é uma ação interministerial, ou seja, atrelada ao Ministério da Educação e Cultura com intervenções de diversos outros, destinado aos alunos do ensino fundamental (5º ao 9º). É uma reformulação curricular que visa ampliar as dimensões educacionais, como os espaços utilizados, os agentes inseridos durante uma jornada escolar maior, em média oito horas diárias.

Dentro desse contexto que se restaura a cada nova turma de ingressantes, cabe ao professor a sensibilidade e habilidade para lidar com tal situação. Importante dizer que no momento da adesão no projeto, o aluno é apresentado às condicionantes básicas e demais posturas exigidas. O mestre tem uma conversa com tais alunos para saber de suas expectativas, o que já conhecem ou imaginam sobre karatê e poder ir analisando o pensamento e perfil do iniciante, pois é importante saber da história, cultura e a carga que traz com eles, para que haja respeito mútuo e o trabalho possa ser bem desenvolvido.

As aulas mantêm um padrão básico. Como demonstração de respeito e cortesia karateísta, sempre inicia-se e termina-se com o cumprimento, podendo ser em *ritsurei* ou *zarei* (para a prática da meditação). Após o aquecimento e alongamento, parte-se para o treinamento tradicional de *kihon* (fundamento), *kata* (forma) e *kumitê* (combate). Ocorre que, além destas práticas conhecidas, no karatê, genuinamente de tradição oral, têm os demais saberes passados pelo professor através de contos, histórias pessoais e até conversas sobre assuntos polêmicos.

Vale ressaltar aqui, o papel relevante desempenhado pelo mestre de Karatê. O tempo passado frente aos seus alunos, num acompanhamento superior a mais de um único ano letivo, dá-lhe esse tom. Excedendo a função de um mero instrutor

tecnicista, pois lida com as várias searas doutro ente, não apenas corporal e intelectual, trabalha sua inteligência emocional e, também, sua moral. Em sua função de educador, ele dá sentido àquele caminho. Destarte, é determinante para o autoconhecimento e evolução da criança e adolescente. Por isso, se faz necessário a conformidade entre a fala e o agir, demonstrando a congruência entre a prática e a teoria, tornando o professor não apenas num mentor, mas sim, num modelo inspirador a ser seguido. Desta maneira, cria-se o respeito necessário para a manutenção de um espaço saudável, a atenção e criatividade do estudante.

O Programa Mais Educação iniciou-se no Colégio Pedro Calmon em 2008

CENÁRIO ANTERIOR

Caracterização da população a ser atendida e da comunidade na qual se Insere

Atividades Educacionais que proporcionem experiências adequadas às condições de desenvolvimento físico, mental, afetivo e social

Conhecimento interior individual / Corpo e mente / Apoderar-se

Nas artes marciais, o “caminho é a luta” pelos treinamentos constantes, quem decide trilhar suas sendas acaba desenvolvendo qualidades interiores como a persistência, o autocontrole e a confiança.

Não pode ser visto como esporte ou uma brincadeira de chutes e socos. Essa visão distorcida do Karatê só colabora para a elevação do índice de acidentes e violência. Sua pratica correta exige uma visão mais ampla do ser humano e contribui para o seu desenvolvimento físico, pessoal e profissional.

A escola, em âmbito geral, deve primar pelo

Justifica / Força / Sujeita / Determina / Primar / Intenção / Diretrizes / Ditames / Nesse diapasão

É mundialmente conhecido, ora pelo cinema, revistas, campeonatos de MMA, utilização nas forças armadas, academias etc.

2.1 CENÁRIO ANTERIOR

A escola possuía em 2008 cerca de 1.000 alunos funcionando em três turnos, estando sua maioria matriculada (60%) no seu turno matutino, com jovens entre 9 e 17 anos.

Ver classificação da escola em 2008 no ranking estadual e nacional

Índice de absenteísmo

Índice de evasão

Ocorrências de brigas e desrespeito aos professores

Tráfico

De 2009 cinco chegaram a 2015

Demais saíram por motivos diversos, mudança de bairro, de colégio, não se adaptaram...

Nesse período 230 alunos participaram

Hoje 80 participam

O Programa Mais Educação, no Colégio Estadual Pedro Calmon, iniciou-se no ano de 2008. Como nas demais escolas participantes, que a e

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Karatê-Dô Tradicional passou a fazer parte das atividades oferecidas pelo programa "Mais Educação" no Colégio Estadual Pedro Calmon a partir do ano de 2009 inicialmente para 20 (vinte) alunos; hoje, ano de 2015, mesmo sem haver verba desde o ano de 2012, o Karatê-Dô continua a fazer parte das atividades da instituição de ensino em tela, contando com a contribuição e doações de professores e direção desta para aquisição de material (Kimonos) e ressarcimento de custos de exames de faixas, por entenderem a efetiva contribuição desta arte

marcial para o desenvolvimento dos alunos e como facilitador nas atividades diárias, auxiliando no domínio da sala pelo corpo docente.

Pesca:

O presente projeto apresenta-se como um meio norteador para o desenvolvimento educacional deste colégio.

No entanto, não é um documento inflexível, ao contrário, deve ser analisado constantemente e se necessário, reformulado para atender as necessidades.

O objetivo primordial deste é o educando e tudo o que possa ser feito para seu sucesso pessoal, profissional e principalmente social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Ana Paula S. Giroto; Elton da Silva SHIRATOMI. **A arte do Karatê como instrumento de cidadania**. Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo”. Presidente Prudente/SP. 2006.
- ANTUNES BARREIRA, Cristiano Roque; MASSIMI, Marina. **O combate subtrativo a espiritualidade do esvaziamento**. Universidade de São Paulo. Disponível em www.scielo.br/prc. 2007
- BERNADINO, Ângela Oliveira da Silva. **A influência do ambiente escolar no desenvolvimento da personalidade**. UCAM – RJ. 2003.
- CEBALOS, Najara Moreira et al. **Atividade lúdica como meio de desenvolvimento infantil**. 2011.
- FEDERAÇÃO BAIANA DE KARATÊ-DÔ TRADICIONAL. **Filosofia do Karatê-Dô**. <http://fktb.blogspot.com.br/p/filosofia-do-karate.html> (acessado em 19/06/2015).
- FERREIRA, Heraldo Simões. **A utilização das lutas como conteúdo das aulas de Educação Física**. Revista Digital Buenos Aires Año 13 N ° 130. <http://www.efdeportes.com>. Março de 2009.
- HERRIGEL, Eugen. **A arte cavalheiresca do arqueiro zen**. Ed. Pensamento. São Paulo. 2013
- LAGE, Victor; GONÇALVES JUNIOR Luiz; NAGAMINE, Kazuo K. **O Karatê-Do enquanto conteúdo da educação física escolar** In: III Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: o lazer em uma perspectiva latino-americana, 2007, São Carlos. **Anais...** São Carlos: SPQMH/UFSCar, 2007, p.116-133.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zanhar, 1971.
- RIBEIRO, Flávia; ALMEIDA, Flávio e LEMBO, Ana Cláudia C. **As muitas formas de se educar**. Revista Eclética. Jul/dez. 1996.
- SARTRE?!?!?!?!?**
- STEVENS, John (org.). **Segredos do budô: ensinamentos dos mestres das artes marciais**. Tradução: Maria Teresa Quirino – São Paulo: Cultrix, 2005.
- TRAMONTIN, Zilmar. **Karatê-Do: a eficiente luta das mãos vazias. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: Produção Didático-Pedagógica**, Paraná, v.2, 2008 (paginação irregular).

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

MODELO 01 (ao professor)

- 1- Antes da inclusão do Karatê-Dô na grade do Mais Educação, vocês já conheciam este esporte? Relate seus conceitos pré-existentes.
- 2- Em sua opinião, antes da Inclusão do Karatê-Dô na grade do Mais Educação as atividades esportivas adotadas pela escola corroboravam significativamente com o projeto educacional da escola?
 - 3 Qual era o índice de adesão, permanência e comprometimento dos alunos no programa mais educação antes da inserção do karatê?
 - 4 Após a inclusão da prática do karatê-Dô, foi possível verificar mudanças comportamentais dos alunos praticantes?
 - 5 Houve melhoria nos índices de absenteísmo e rendimento escolar dos alunos praticantes ?
 - 6 Em relação ao ambiente escolar como um todo, em sua opinião, acredita ter havido algum tipo de mudança cultural e/ou postural dos demais alunos não praticantes e colaboradores da escola?
 - 7 Como o(a) Sr(a). descreve a realidade do colégio antes da presença do karatê-Dô? Acredita que, com a inclusão desta modalidade esportiva, a escola se tornou um ambiente melhor quisto pelo alunado?
 - 8 Com sua experiência e poder de observação, você acredita que, caso tenha percebido haver repercussões positivas, estas reverberaram para além dos muros do colégio? Fazendo referência aos praticantes, pais dos alunos, e demais agentes próximos ao colégio, como também em suas comunidades ou até em outros colégios.

QUESTIONÁRIO

MODELO 02 (ao aluno)

- 1- Antes da inclusão do Karatê-Dô na grade do Mais Educação, vocês já conheciam este esporte? Relate seus conceitos pré-existentes.

2- Em sua opinião, antes da Inclusão do Karatê-Dô na grade do Mais Educação as atividades esportivas adotadas pela escola corroboravam significativamente com o projeto educacional da escola?

3 Você participava de alguma oficina do Mais Educação antes de participar do Karatê-Dô?

4 Após seu início na prática do karatê-Dô, você percebeu mudanças comportamentais em você e/ou nos seus colegas?

5 Houve melhoria nos seus índices absenteísmo, pontualidade e rendimento escolar?

6 Em relação ao ambiente escolar como um todo, em sua opinião, acredita ter havido algum tipo de mudança cultural e/ou postural dos demais alunos não praticantes e colaboradores da escola?

7 Como o(a) Sr(a). descreve a realidade do colégio antes da presença do karatê-Dô? Acredita que, com a inclusão desta modalidade esportiva, a escola se tornou um ambiente no qual você passou a ter mais vontade de estar?

8 Com sua experiência e poder de observação, você acredita que, caso tenha percebido haver repercussões positivas com a prática do Karatê-Dô, estas reverberaram para além dos muros do colégio?

9 Hoje, o que é Karatê-Dô pra você e o porquê continuar treinando?